

## **Prolapso vaginal em ovelha da raça dorper: Um relato técnico**

João Hermes Mendes Moreira Santos, Medicina Veterinária, Centro  
Universitário Integrado, Brasil.

Antônio Guilherme Pupulim, Medicina Veterinária, Centro Universitário  
integrado, Brasil, [antoniopupulim@grupointegrado.com](mailto:antoniopupulim@grupointegrado.com)

O prolapso vaginal é uma alteração patológica frequente em ovelhas no terço final da gestação, estando associado a fatores hormonais, anatômicos e de manejo. O presente trabalho relata o caso de uma ovelha da raça Dorper, fêmea, com 6 anos de idade e 64 kg, diagnosticada com prolapso vaginal grau II durante o final da gestação. O atendimento foi realizado no Centro Cirúrgico de Grandes Animais do Centro Universitário Integrado de Campo Mourão - PR, onde foi realizada a higienização da mucosa vaginal com clorexidina, seguida de reposicionamento manual e sutura pela técnica de Wolff captonada, utilizando fio de nylon nº 0. A anestesia foi realizada por bloqueio epidural com morfina e lidocaína, complementada por anestesia local infiltrativa. No pós-operatório, foi prescrita terapia com anti-inflamatório não esteroidal e antibiótico à base de penicilina, buscando melhor controle da dor e prevenção de infecções. A paciente apresentou boa recuperação, sem recidiva até o parto. O caso reforça a importância do diagnóstico precoce, da higienização adequada e da escolha criteriosa da técnica cirúrgica para o sucesso terapêutico. Por fim, destaca-se a necessidade de medidas preventivas, como controle nutricional e monitoramento gestacional, para minimizar a incidência da enfermidade em rebanhos ovinos.

**Palavras-chave:** Ovinos. Patologias reprodutivas. Manejo cirúrgico. Pequenos ruminantes. Manejo clínico.

Vaginal prolapse is a pathological condition frequently observed in ewes during the last third of gestation and is associated with hormonal, anatomical, and management factors. This study reports the case of a Dorper ewe, female, six years old and weighing 64 kg, diagnosed with grade II vaginal prolapse in late pregnancy. The case was attended at the Large Animal Surgery Center of Centro Universitário Integrado, Campo Mourão – PR, Brazil, where vaginal mucosa cleaning with chlorhexidine was performed, followed by manual repositioning and Wolff-capped suture technique using nylon thread nº 0. Anesthesia consisted of an epidural block with morphine and lidocaine, complemented by local infiltration anesthesia. Postoperative therapy included a non-steroidal anti-inflammatory drug (NSAID) and a penicillin-based antibiotic, aiming for effective pain control and infection prevention. The ewe showed good recovery, with no recurrence until parturition. This case reinforces the importance of early diagnosis, proper antisepsis, and careful selection of the surgical technique for therapeutic success. Furthermore, it highlights the need for preventive measures, such as nutritional control and gestational monitoring, to reduce the incidence of this condition in sheep flocks.

**Keywords:** Sheep. Reproductive pathologies. Surgical management. Small ruminants. Clinical management.

## **INTRODUÇÃO**

O prolapso vaginal é uma alteração patológica frequente na ovinocultura, especialmente observada no terço final da gestação, período em que ocorre aumento da pressão intra-abdominal e maior relaxamento dos tecidos pélvicos devido à influência hormonal (Christodouloupoulos, 2023; Merck Veterinary Manual, 2023). A palavra prolapso é utilizada para descrever o deslocamento de um órgão para fora de sua posição anatômica normal (Toniollo *et al* 2003 apud Barros *et al.*, 2024). Essa enfermidade, pode causar grande impacto na produção ovina, podendo resultar em abortos, reduzir a eficiência na reprodução, possibilitar um descarte precoce de matrizes de alto valor zootécnico, e ainda aumentar a mortalidade perinatal e a ocorrência de distocias (Sobiraj, 1990; Noakes *et al.*, 2001 apud Alves *et al.*, 2013).

Em ovinos, a enfermidade ocorre tanto em fêmeas primíparas quanto multíparas, podendo envolver parcial ou totalmente o colo do útero, e é classificada de acordo com o grau de protrusão da mucosa vaginal (Oliveira *et al.*, 2023). Além dos fatores hormonais e mecânicos, aspectos como predisposição genética, manejo inadequado e deficiências nutricionais especialmente de minerais e vitaminas têm sido apontados como elementos que aumentam as chances da enfermidade. (Ali *et al.*, 2019; Eastern alliance katahdins, 2023).

A correção cirúrgica é o tratamento mais indicado nos casos de prolapso moderado ou severo, buscando a redução anatômica e a prevenção de recidivas (Garcia *et al.*, 2025). O sucesso do procedimento depende não apenas da técnica empregada, mas também da qualidade da higienização, do controle pós-operatório e do suporte clínico da fêmea (Jesse *et al.*, 2019).

O objetivo do trabalho é relatar o atendimento a uma ovelha da raça Dorper com prolapso vaginal de grau II no terço final da gestação, destacando o manejo, o procedimento cirúrgico adotado e também a resposta ao tratamento.

## MÉTODO

Uma fêmea ovina da raça Dorper, aproximadamente seis anos de idade, com 64 kg de peso corporal, no terço final da gestação (aproximadamente 137 dias), foi encaminhada ao Hospital Veterinário do Centro Universitário Integrado de Campo Mourão – PR apresentando prolapso vaginal de grau II (Figura 2A). O atendimento foi realizado no Centro Cirúrgico de Grandes Animais da faculdade e o diagnóstico foi confirmado pela avaliação clínica, na qual se observou protrusão da mucosa vaginal além da rima vulvar, sem sinais de necrose.

O protocolo anestésico utilizado foi o bloqueio epidural com morfina (0,1 mg/kg) associada à lidocaína (0,2 mL/kg), complementado por anestesia local infiltrativa à base de lidocaína, conforme descrito por Oliveira *et al.* (2023) e Garcia *et al.* (2025). A mucosa vaginal foi higienizada com solução degermante de clorexidina, seguida por clorexidina alcoólica.

O tecido prolapsado foi reduzido manualmente à sua posição anatômica, e finalizado com sutura pela técnica de Wolff captionada, utilizando fio de nylon nº 0 (Figura 2B), garantindo contenção parcial da vulva e permitindo a micção fisiológica.

No pós-operatório, foi estabelecida terapia com antibiótico à base de penicilina (Penfort PPU® 1 mL/25 kg, Zoetis Saúde Animal, Campinas-SP, Brasil) via intramuscular, dose única de ação prolongada, associado a anti-inflamatório não esteroide (AINE) (Maxicam® 0,5 mg/kg, Ourofino Saúde Animal, Cravinhos-SP, Brasil) via intramuscular, uma vez ao dia por 3 dias, com o objetivo de controlar dor, inflamação e prevenir infecção secundária. O acompanhamento clínico foi realizado até o parto, sem recidiva da afecção e com recuperação completa da ovelha.



Figura 1 – (A) Prolapso vaginal em ovino. (B) Tecido reposicionado à sua posição anatômica, e finalizado com sutura pela técnica de Wolff captionada.

## CONTEXTO DO PROJETO

O presente caso foi atendido durante atividade de extensão acadêmica no Hospital Veterinário do Centro Universitário Integrado de Campo Mourão, em área de centro cirúrgico de grandes animais, com ampla estrutura para realização de exames laboratoriais e de imagem. O hospital veterinário integra atividades de ensino, pesquisa e extensão, permitindo aos alunos acompanhar diferentes casos atendidos sob supervisão docente, proporcionando experiência

prática e contribuindo para uma melhor conduta quanto ao manejo e às terapêuticas aplicadas a pequenos ruminantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados clínicos observados neste caso são equivalentes a relatos prévios de prolapso vaginal em ovelhas gestantes (Alves *et al.*, 2013; Christodouloupoulos, 2023). A ocorrência dessa condição é mais comum em fêmeas no terço final da gestação, devido ao aumento da pressão intra-abdominal e à ação relaxante da progesterona e do estrogênio sobre os tecidos pélvicos (Merck veterinary manual, 2023; Oliveira *et al.*, 2023).

Nesse caso, a redução manual do prolapso de grau II (caracterizado pela exteriorização contínua da mucosa vaginal além da rima vulvar) foi possível sem ser necessária a utilização de agentes como açúcar, ou gelo, visto que o tecido apresentava edema discreto e boa viabilidade, características comuns de prolapsos em fases iniciais. Conforme relatado por Alves *et al.* (2013), esses métodos são indicados principalmente quando há aumento significativo do volume tecidual, dificultando a redução tecidual para sua anatomia normal.

A escolha da técnica de Wolff captionada apresentou-se adequada para casos de prolapso de grau moderado, por permitir a manutenção da integridade vulvar e o esvaziamento da bexiga, sendo também uma alternativa eficaz e de baixo custo. (Garcia *et al.*, 2025). Embora as técnicas de sutura Flessa e Buhner sejam uma boa opção para contenção externa da vulva, são indicadas para casos mais complexos, com maior frouxidão tecidual (Oliveira *et al.*, 2023; Merck veterinary manual, 2023). Dessa forma, optar por uma dessas técnicas poderia resultar em um manejo mais invasivo do que o necessário no momento.

No pós-operatório, a prescrição do antibiótico Penfort PPU® teve como objetivo prevenir infecções que poderiam ser ocasionadas pela exposição e manipulação da mucosa vaginal durante o procedimento, conduta indicada por Oliveira *et al.* (2023) e pelo Merck Veterinary Manual (2023). Como garantia de bem-estar da paciente e redução do desconforto causado pela inflamação, foi associado o uso de Maxicam®, um anti-inflamatório não esteroidal. O uso associado de medicamentos como antibiótico e AINE está de acordo com o manejo descrito por Jesse *et al.* (2019), que destaca a importância do suporte medicamentoso adequado para uma recuperação eficiente e com menor risco de complicações.

Fatores predisponentes como deficiências minerais e distúrbios metabólicos podem contribuir para a fragilidade tecidual e devem ser considerados na prevenção. (Ali *et al.*, 2019). O manejo nutricional adequado, aliado à supervisão reprodutiva durante a gestação, é fundamental para reduzir a incidência da enfermidade em rebanhos Dorper e outras raças de corte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caso descrito deixa claro que o diagnóstico precoce e o tratamento cirúrgico adequado são determinantes para o sucesso na correção de prolapso vaginal em ovelhas gestantes. A aplicação da técnica de Wolff captionada, associada a uma higienização criteriosa e analgesia eficaz, proporcionou recuperação completa e ausência de recidiva até o parto.

Destaca-se a importância de práticas preventivas, como o controle nutricional, a identificação de predisposições genéticas e o monitoramento gestacional, que reduzem a incidência e as complicações dessa doença. Em rebanhos comerciais, o acompanhamento técnico contínuo é essencial para preservar a produtividade e o bem-estar dos animais.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Centro Universitário Integrado de Campo Mourão, pela oportunidade de aprendizado, pela estrutura oferecida e pelo apoio institucional que possibilitou a realização deste trabalho. Estende-se o agradecimento a toda a equipe clínica e cirúrgica do hospital veterinário.

## REFERÊNCIAS

ALI, S. et al. Reproductive problems in small ruminants (sheep and goats): a substantial economic loss in the world. **Large Animal Review**, v. 25, p. 215–223, 2019.

ALVES, M. B. R. et al. Prolapso vaginal e uterino em ovelhas. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 33, n. 2, p. 171–176, 2013. DOI: 10.1590/S0100-736X2013000200006.

BARROS, T. B.; SOCODATO, I. G.; TONIOLLI, R. Enfermidades do útero gestante (Pathologies of the pregnant uterus). **Ciência Animal**, v. 34, n. 2, p. 93–114, abr./jun. 2024.

CHRISTODOULOPOULOS, G. Vaginal prolapse in ewes: a critical review of the literature and the disease status in Greece. **Journal of the Hellenic Veterinary Medical Society**, Athens, v. 74, n. 2, p. 5499–5504, 2023.

EASTERN ALLIANCE KATAHDINS. Prolapses in sheep. Eastern Alliance Katahdins, 2023.

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

GARCIA, G. A. et al. Correção por colpoperineoplastia posterior de prolapso vaginal em ovino. **Revista Brasileira de Buiatria**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 11–18, 2025. DOI: 10.70061/2763-955X.2025.004.

HASSANEEN, A. S. A. Complete cervico-vaginal prolapse (CVP) in a ewe. **SVU-International Journal of Veterinary Sciences**, v. 1, n. 2, p. 50–59, 2018.

JESSE, F. F. A. et al. Review on clinical management involving post-partum diseases in ruminants. **Advances in Animal and Veterinary Sciences**, v. 7, n. 7, p. 574–582, jul. 2019. DOI: 10.17582/journal.aavs/2019/7.7.574.582.

MERCK VETERINARY MANUAL. Prolapso vaginal e cervical em bovinos e ovinos. Merck Sharp & Dohme Corp., 2023.

OLIVEIRA, E. C. et al. Prolapso vaginal em ovelhas: aspectos clínicos, tratamento e prevenção. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, Niterói, v. 30, n. 2, p. 85–91, 2023.